

PRÊMIO DE EXCELÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE DO PORTO

Reflexões sobre modos de fazer docente

Carlinda Leite*, Amélia Lopes*, Fátima Pereira*, Miguel Zabalza & Preciosa Fernandes***

A Universidade do Porto, acompanhando movimentos que apontam para a importância da dimensão pedagógico-didática na docência no ensino superior – nomeadamente a Declaração Mundial sobre a Educação Superior (UNESCO, 1998) e a Declaração de Bolonha (1996) concretizada pelo Processo de Bolonha (Decreto-Lei nº 74/2006) – tem desenvolvido, desde 2004, atividades várias de encontro e de partilha sobre modos de concretização desse *fazer-docente* (Tardif, 2002). A Reitoria, na intenção de estimular o uso pedagogicamente adequado, nas unidades curriculares, das plataformas de *e-learning*, instituiu o Prémio «Excelência em *e-learning* na U.Porto» que premiou, de 2004 a 2012, práticas docentes que se a concurso e que revelavam o uso pedagógico-didático apropriado das plataformas existentes.

A partir de 2012 este prémio foi substituído pelo «Prémio de Excelência Pedagógica» que dá grande ênfase a modos de trabalho docente (Lesne, 1984) que concretizam estratégias inovadoras que envolvem os estudantes na construção de aprendizagens e que se espera tenham efeitos na melhoria da formação académica e no sucesso escolar dos estudantes deste nível de ensino. As sessões destinadas a reconhecer e distinguir professores, ou equipas pedagógicas, da U.Porto com modelos educativos de excelência têm contado com apresentações de docentes de campos disciplinares distintos e proporcionado a partilha de modos de exercício de uma docência que privilegia a aprendizagem e a investigação na sua relação com o *fazer-docente*. Tem sido muito enriquecedor o debate em torno de estratégias em que, na linha do que é enunciado pelo discurso de Bolonha, os estudantes são considerados sujeitos ativos dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação. Como tem sido reconhecido, desenvolver o

* CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto (Porto, Portugal).

** GIE – Grupo Interuniversitario de Estudios, Facultad de Ciencias de la Educación, Universidade de Santiago de Compostela (Santiago de Compostela, Espanha).

currículo segundo esta orientação exige uma reconfiguração do trabalho docente que valorize a «didática universitária» (Zabalza, 2011). Esta didática tem como matriz curricular situações em que os estudantes assumem o estatuto de participantes ativos das suas próprias aprendizagens, tutorizados pelos professores, e onde a vivência de situações de partilha e de confronto de ideias e de saberes é reconhecida como elemento importante de um processo que contribui para concretizar o princípio do *aprender a aprender*.

É esta rutura com orientações pedagógico-didáticas tradicionais, e que limitam a ação docente dos professores à transmissão de informações, fazendo dos alunos seus recetores, que o «Prémio de Excelência Pedagógica» da U.Porto, agora retomado pelo Pró-Reitor da Inovação, Prof. Doutor Fernando Remião, tem vindo, a estimular. Reconhecendo a importância que esta partilha académica pode ter para que o corpo docente universitário encontre apoio a reflexões sobre os modos de *fazer-docente* ou mesmo sugestões para os concretizar, a revista *Educação, Sociedade & Culturas*, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da U.Porto, em colaboração com a Reitoria desta universidade, acolhe pela segunda vez, com o maior agrado, a publicação de artigos submetidos ao Prémio de Excelência Pedagógica. Os artigos que constituem este número, decorrentes das edições de 2016 e de 2017 do referido Prémio, demonstram mais uma vez a excelência pedagógica da Universidade do Porto. Como a leitura deste número da revista permitirá constatar, os dez artigos apresentados correspondem a docentes de distintas áreas científicas que dão conta dos modos como estão a concretizar a docência na dimensão pedagógico-didática.

Focando todos esses artigos a mesma temática, e que se prende com os processos de ensino-aprendizagem seguidos pelos seus autores no exercício da docência, a ordem da sua apresentação segue apenas o critério da sequência de áreas disciplinares de formação dos estudantes, isto é, unidades curriculares da saúde, da engenharia, da formação de professores, da formação de arquitetos, da economia ou do ensino da matemática.

No artigo com o título «Impulsionar o sucesso educativo com recurso a práticas inovadoras no domínio das TIC e à articulação estratégica dos métodos pedagógicos», o autor, José Fernando Gonçalves, depois de fazer uma reflexão sobre a entrada na docência universitária «numa época em que a preparação para o ensino não tinha uma relevância significativa», refere o que o influenciou na procura de estratégias que lhe permitissem explorar soluções inovadoras na utilização das tecnologias de informação e comunicação. É nesta procura que, enquanto professor do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, apresenta o modo de trabalho pedagógico-didático em unidades curriculares de que é regente e onde celebra, logo na primeira aula, um «Contrato» de Aprendizagem ou «Contrato» Didático. Este «Contrato» como percurso de aprendizagem a seguir que se transforma no que é designado pelo autor como «mapa de navegação». Tendo como forte marca o *investimento ativo no trabalho cooperativo*,

na aprendizagem baseada em projetos desenvolvidos por equipas interdisciplinares em que os estudantes desenvolvam a capacidade de comunicar com especialistas de outras áreas, o artigo apoia uma excelente reflexão sobre a utilização de estratégias e recursos diversificados e adequados à construção de conhecimentos nas suas relações com as situações reais.

A equipa constituída por João Sérgio Neves, Pedro Gonçalves Teixeira, Adelino Leite Moreira e Roberto Roncon-Albuquerque Jr., professores do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da U.Porto, apresenta o modelo educativo implementado na unidade curricular de Fisiopatologia Médica no artigo com o título «Ensino de Fisiopatologia Médica com recurso a casos clínicos e Plataforma Interativa de Inquérito à Audiência: Uma metodologia de aprendizagem ativa com recurso a novas tecnologias educativas». Orientando-se o modelo seguido por estes professores para a produção de aprendizagens construídas pelos próprios estudantes, são explicitados os processos pedagógico-didáticos de recurso a casos clínicos e a uma plataforma interativa de inquérito à audiência (*Poll Everywhere®*) para o envolvimento dos estudantes na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de competências essenciais à transição para o ciclo clínico da formação médica e ao exercício profissional. De realçar ainda a conceção de avaliação que suporta o modelo seguido e que faz dela um dispositivo de aprendizagem.

«Aprender e ensinar Toxicologia Forense submetendo as aulas à revisão pelos pares: Uma avaliação científica e pedagógica» é o título do artigo que nos apresenta Ricardo Jorge Dinis-Oliveira. Tendo por referência a sua experiência enquanto estudante, o autor deste texto refere-nos o que não queria repetir no exercício do seu fazer-docente e como chegou ao reconhecimento da importância de modelos que se alicerçam na relação ensino-investigação. É tendo esta opção por base que o autor nos envolve numa reflexão sobre a importância que a revisão pelos pares adquire no ensino-aprendizagem em geral. Recorrendo a este procedimento na unidade curricular de Toxicologia Forense, que, segundo o autor, «assenta num domínio aprofundado de várias áreas das Ciências da Vida e da Saúde, e do Direito», a leitura deste artigo apoiará uma excelente reflexão relativa efeitos decorrentes da submissão das aulas à avaliação pelos pares.

No artigo com o título «Trabalho de reflexão pedagógica: Seminários de Microbiologia Alimentar», Patrícia Antunes, da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, dá conta da estratégia seguida na unidade curricular de Microbiologia Alimentar da Licenciatura em Ciências da Nutrição para envolver os estudantes na construção de aprendizagens e no desenvolvimento de competências de autonomia, planeamento, capacidade de comunicação e trabalho em equipa.

Recorrendo à organização dos estudantes por grupos de trabalho, são eles que identificam e selecionam os temas a pesquisar sendo responsáveis pela sua apresentação à turma. Como o

artigo bem explicita, os estudantes, apoiados pela professora, são envolvidos em toda a tarefa de planificação, pesquisa e organização e divulgação da informação que é transformada em conhecimento.

No artigo «Da formação à profissão: Reflexões acerca do “como” se pode ensinar a ser professor», Paula Queirós, professora da Faculdade de Desporto da U.Porto, apresenta-nos uma excelente reflexão acerca da prática pedagógica e das estratégias que têm sido implementadas na unidade curricular de «Profissionalidade Pedagógica», que faz parte do 1º ano do 2º ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. A leitura deste artigo constitui um excelente apoio quer ao modo de configurar uma orientação na lógica do *active learning*, quer à reflexão da sua adequação a uma formação que rompe com a dicotomia teoria/prática e que pretende fazer dos futuros professores aprendizes contínuos da sua profissão. Numa fase em que tanto se debate a necessidade dos estudantes, futuros professores, conviverem com situações reais que lhes permitam uma socialização com a profissão, a leitura deste artigo permitirá encontrar ideias para a concretizar.

O artigo «“Projecto BIM”: A experiência de ensino/aprendizagem de trabalho colaborativo na FAUP», da autoria de Nuno Lacerda Lopes, da Faculdade de Arquitectura da U.Porto, foca processos de construção de inovação numa unidade curricular que, como é referido no texto, teve como intenção alterar o «modo de conceber, projetar, construir e gerir a Arquitectura, explorando dinâmicas de aprendizagem colaborativa, que possibilitam o desenvolvimento de novas metodologias de trabalho em Arquitectura, promovendo a permanente interação do estudante com os seus pares». Referindo que o BIM (*Building Information Modeling*) constitui «uma nova abordagem e um diferente entendimento do processo de conceção apoiado em sistemas digitais de informação e representação, comunicação e produção», é apresentada, justificada e interpretada a estrutura seguida na unidade curricular.

O artigo «O contributo da Arquitectura na formação dos estudantes de engenharia civil. A aplicação do método *colaborative peer* no modelo *project-based learning*», da autoria de Fernando Brandão Alves e de Bárbara Rangel Carvalho, professores da Faculdade de Engenharia da U.Porto, tem como principal propósito explicitar o «contributo da unidade curricular Arquitectura, do 2º ano do 1º ciclo do Mestrado Integrado em Engenharia Civil, na formação dos estudantes» deste ramo da engenharia propondo o recurso a uma nova metodologia pedagógica apoiada no método *colaborative peer*, aplicado à componente teórico-prática, e que tem a sua origem no modelo *project-based learning*. Reconhecendo que os resultados evidenciam «uma maior orientação da aprendizagem/assimilação de conhecimentos dos estudantes no universo da construção e da Arquitectura, bem como o aperfeiçoamento e a ampliação das suas capacidades», os autores enfatizam a *student-centred approach* e seus efeitos na aplicação do conhecimento. Neste sentido, a sua leitura constitui uma excelente oportunidade para aprofun-

dar modos de trabalho pedagógico que estão a ser concretizados por professores do ensino universitário e tomar conhecimento dos efeitos que estão a gerar ao nível das aprendizagens dos estudantes e das suas competências.

O artigo «A rede como campo expandido na aprendizagem do desenho: O “Desenho de projeto”: possibilidade de autonomia formativa», da autoria de Sílvia Simões, da Faculdade de Belas Artes da U.Porto, apresenta e analisa o processo de criação e desenvolvimento da unidade curricular Desenho e Projeto que se fundamentou no pressuposto de que «a tecnologia digital amplia as possibilidades comunicativas aplicadas ao ensino/aprendizagem das artes, promovendo dinâmicas mais colaborativas e participativas promotoras de redes de conhecimento». A unidade curricular tem como principal objetivo a promoção de dinâmicas de trabalho em projetos artísticos que potenciem a atuação transversal no campo das artes e do *design*. A autora realça, ainda, a importância de «se repensar métodos e delinear novos modos para que todos os participantes, estudantes e professores, sejam chamados a colaborar e participar de forma ativa, contribuindo assim para um ensino mais participativo e crítico».

O artigo «*Game on*: Reflexões sobre uma experiência de ludificação da unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial», da autoria de Helena Martins (professora das Faculdades de Engenharia e de Economia da U.Porto e do Politécnico do Porto) e Jorge Freire de Sousa (professor da Faculdade de Engenharia da U.Porto), foca as potencialidades da aprendizagem baseada em jogos, na estimulação do pensamento crítico e estratégico. Argumentando-se que «A aplicação de jogos na Educação pode encorajar/exigir que os estudantes apliquem níveis mais profundos de conhecimento e competências na resolução de problemas», apresenta-se «o racional, sistema, plataforma e estratégias, bem como as principais reflexões expressas pelos alunos e desenvolvidas pelos docentes no decurso» da implementação de um modelo de ludificação no âmbito da unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial.

O artigo «Histórias de um percurso pela docência: Uma reflexão pedagógica», da autoria de Jorge Miguel Milhazes de Freitas, professor da Faculdade de Ciências da U.Porto, configura uma autorreflexão pedagógica resultante da experiência do autor no ensino da Matemática. Com o objetivo de partilhar essa experiência, o artigo dá conta de um percurso experiencial/profissional que se foi alicerçando em diferentes ensinamentos, pessoas e contextos. O autor reconhece, por isso, que a narrativa, ainda que evidenciando questões pedagógicas, representa um exercício autobiográfico mais amplo sobre a vivência da profissão docente na Universidade do Porto. Interessante o realce colocado na «dialética aluno-professor que tem lugar, sobretudo, nas salas de aula» e que, como sublinha o autor, constitui «a essência da atividade docente». Neste sentido, o artigo envolve o leitor nos ensinamentos que o autor foi discernindo e destilando ao longo dos anos no exercício docente, concedendo um conjunto de elementos que

constituem um importante contributo para a reflexão sobre a prática pedagógico-didática no ensino superior.

Referências bibliográficas

- Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março. Aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior (artigos 13º-15º, Lei de Bases do Sistema Educativo) e estabelece as bases do financiamento do ensino superior (nº 4 do artigo 16º, Lei nº 37/2003). *Diário da República*, 60, série I-A. Retrieved from <http://data.dre.pt/eli/dec-lei/74/2006/03/24/p/dre/pt/html>
- Lesne, Marcel (1984). *Trabalho pedagógico e formação de adultos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tardif, Maurice (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- UNESCO (1998). *Declaración mundial sobre la educación superior en siglo XXI: Visión y acción*. Retrieved from http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_spa.htm
- Zabalza, Miguel (2011). Nuevos enfoques para la didáctica universitaria actual. *Perspectiva*, 29(2), 387-416. doi:10.5007/2175-795X.2011v29n2p387